

por motivo de alta não programada. **Discussão:** O processo de Conciliação Medicamentosa (CM) pode ser definido como um mecanismo de revisão do tratamento do paciente, antes e depois de transições no cuidado. Farmacêuticos clínicos podem realizar a CM com o objetivo de otimizar a farmacoterapia e assegurar a segurança do paciente hospitalizado. **Conclusão:** O estudo mostrou ser uma ferramenta eficaz, que contribuiu para segurança do paciente hospitalizado, bem como, promoveu a qualidade das informações sobre os medicamentos em uso pelos mesmos. **Palavras-chave:** Conciliação medicamentosa; Hematologia; Eventos adversos; Erros de medicação; Segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.790>

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE – UM RELATO DE CASO DE FALHA TERAPÊUTICA POR POSSÍVEL INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA E ARMAZENAMENTO INADEQUADO DO MEDICAMENTO EM UM PACIENTE PORTADOR DE LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

GS Silva ^a, ACF Modesto ^a, MP Provin ^b,
LC Nahas ^a, MS Barbosa ^a, RS Tavares ^a,
TXAM Ferreira ^a

^a Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^b Faculdade de Farmácia Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é uma doença onco-hematológica mieloproliferativa clonal sendo a sua principal característica a presença do cromossomo Filadélfia (Ph). O prognóstico da LMC mudou significativamente passando de uma doença potencialmente fatal para um distúrbio que pode ser tratado de forma simples com o uso de medicamentos orais contínuos, os inibidores da tirosina quinase (ITQ), se tornando compatível com a expectativa de vida da população em geral de mesma idade sem a doença. Entretanto, a terapia medicamentosa não é isenta de problemas. Os problemas relacionados aos medicamentos (PRM) podem interferir na efetividade do tratamento fazendo com que o paciente não atinja o objetivo terapêutico. O cuidado farmacêutico realizado com o paciente tem por finalidade prevenir, identificar e resolver possíveis PRM. Em março de 2019 o paciente RC, diagnosticado com LMC, sexo masculino, 57 anos, foi encaminhado para o cuidado farmacêutico pela equipe médica sob suspeita de não adesão ao tratamento por não alcançar a resposta molecular maior (RMM) após 19 meses de tratamento com dasatinibe. Em consulta com o farmacêutico, foi verificado que o mesmo possuía alta adesão à farmacoterapia. Para isso o farmacêutico utilizou instrumentos de avaliação da adesão - Teste de Moriky-Green e Teste de Haynes-Sackett e o cálculo da taxa de posse do medicamentos – realizado a partir dos registros de dispensação do dasatinibe pela farmácia. O farmacêutico investigou também a utilização de outros medicamentos pelo paciente e identificou que o mesmo utilizava, por automedicação, Tribulus terrestres, em forma



de pó, sendo meia colher de chá todos dias de manhã. O paciente utilizava o produto natural com finalidade de melhorar sua disposição física. Além disso, o paciente armazenava o medicamento em uma gaveta abaixo de um forno elétrico, expondo o produto a altas temperaturas. Diante o exposto, foi levantada a possível hipótese de falha terapêutica por interação medicamentosa entre dasatinibe e Tribulus terrestres ou por perda de qualidade do medicamento por armazenamento inadequado. O paciente foi orientado a suspender a utilização do Tribulus terrestres e a armazenar o medicamento em local seco e fresco. Em setembro de 2019, o paciente passou por uma nova consulta farmacêutica quando foi observada uma melhora da resposta terapêutica, com o paciente atingindo RMM. Esse caso se destaca pelo relato inédito de uma possível interação medicamentosa entre o dasatinibe e o Tribulus terrestres e mostra a importância da inserção do profissional farmacêutico dentro da equipe multiprofissional de saúde na assistência ao paciente hematológico contribuindo na atenção à saúde do paciente, junto à equipe multiprofissional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.791>

CONSULTA FARMACÊUTICA NO AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AS Moura, RLA Ferreira, JCL Cavaion, ARA Pinto

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil



Objetivo: Relatar a experiência da implantação do serviço de consulta farmacêutica para orientação/aconselhamento dos pacientes atendidos no Ambulatório de Coagulopatias Hereditárias (ACH) do Distrito Federal, localizado na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos profissionais farmacêuticos lotados na Subseção de Farmácia da FHB, o qual traz informações sobre a implantação do serviço de consulta farmacêutica no Ambulatório de Coagulopatias Hereditárias - FHB, os critérios utilizados para oferecimento do serviço de forma piloto, bem como o quantitativo de consultas realizadas no ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021 e os progressos e as dificuldades encontradas no processo. **Resultados e discussão:** O primeiro serviço clínico farmacêutico implantado, em agosto de 2020, foi o “Aconselhamento/Orientação” ao paciente através da aplicação do questionário adaptado de Cuidados farmacêuticos na atenção básica, caderno 1. Por meio deste questionário, são avaliados a condição geral de saúde do paciente, o entendimento sobre o seu tratamento e utilização dos medicamentos, o armazenamento e transporte dos produtos, além de outras dificuldades encontradas na farmacoterapia. Em seguida, são prestadas orientações sobre os problemas encontrados, intervenções farmacêuticas e encaminhamentos, sendo tudo registrado no prontuário do paciente, através da evolução farmacêutica. Inicialmente, o serviço de consulta farmacêutica foi oferecido aos pacientes em início de tratamento ou com diagnóstico recente. Em